



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1958

BARCELOS

visto e sentido por um crítico de arte francês

Por DR. F. MIRANDA DE ANDRADE

O Dr. Max-Pol Fouchet, professor de arte e de estética na Universidade Americana de Paris, antigo Conservador do Museu Nacional de Argel e antigo mestre de História de Arte na Faculdade de Letras da mesma cidade, é um nome distinto e já consagrado dentro da actual intelectualidade francesa. Colaborador constante da Rádio-televisão do seu país, é ainda um brilhante conferencista, tendo nesta qualidade, percorrido uma grande parte do Mundo; a África, a Índia, as Américas e, evidentemente, elevado número de países da Europa. Os principais jornais e revistas de Paris tem publicado, frequentemente, os seus apreciadíssimos artigos e estudos, que versam, sobretudo, assuntos de arte e literatura. Além dessa colaboração na melhor imprensa parisiense, tem o Dr. Max-Pol Fouchet vários livros publicados sobre as viagens que fez e alguns luminosos ensaios críticos. A sua casa em Paris, junto do Sena, é um verdadeiro museu, pois nela reuniu as numerosas recordações artísticas que levou de todos os países visitados. Entre estes, situa-se destacadamente o nosso, porquanto Portugal é um dos países que o Dr. Fouchet mais aprecia e, nele, é a nossa província a que maior interesse lhe desperta. Por isso, o Minho tem uma larga representação etnográfica no museu que é a sua casa na capital francesa, e, de forma especial, Barcelos, que ele visitou há dois anos na companhia de quem estas linhas escrevo.

A cidade do Cávado encantou-o e de tal modo que fez logo a promessa de voltar, um dia. E voltou. Há cerca de um mês, acompanhado de sua cultíssima esposa e da sua inseparável máquina fotográfica,—o Dr. Fouchet, mais do que um simples amator, é um artista da fotografia,—peregrinou pela nossa bela província, de novo extasiado com a sua formosura e distinto cunho folclórico: Caminha, Viana do Castelo, Braga, Guimarães.

Um dia foi destinado exclusivamente à nossa terra, onde reviu tudo quanto o impressionara na primeira visita, desde as olarias de Galegos até aos monumentos cidadãos: a força primitiva, espontânea, simples, das criações dos nossos oleiros e os motivos artísticos que encontrou nos exemplares, deliciosamente «patinados», da nossa velha arquitectura. Não lhe passaram despercebidos a traça barroca do Templo do Bom Jesus da Cruz e os azulejos das paredes interiores da Igreja Matriz. Mas, para além disto, da cerâmica popular inconfundível e dos jugos de variada representação geométrica, o que mais tocou o espírito do ilustre francês foi o soberbo conjunto arquitectónico constituído pelo que resta do Paço Ducal, a Igreja Matriz, o Solar dos Pinheiros, e o local de excepcional vantagem em que assenta, junto duma ponte multissecular e dum remanso rio, de águas verdes e sinuosas. O pintoresco trecho é único e, portanto, dos que não se esquecem. Não o esqueceu nem jamais o esquecerá o Dr. Max-Pol Fouchet, que nos confessou abertamente, mais uma vez, a sua surpresa e o seu encanto, não tendo escapado à sua alma de artista certos pormenores de beleza do lugar, nem, como nitidamente acentuou, este atractivo especial para os espíritos cansados de trabalho e civilização: uma íntima paz, uma calma, uma tranquilidade que raro se encontram. Em sua opinião, uma pousada ou um hotel deveria construir-se na margem esquerda, do lado de Barcelinhos, para que o hóspede ou o visitante pudesse ter sempre diante dos olhos a fita glauca do rio cingindo amorosamente as veneráveis reliquias de pedra, do glorioso passado da nossa terra. O quadro é, realmente, magnífico e—acrescentaremos—pleno de poesia, maravilhoso, se for visto a certas horas do poente.

Não sabemos se se pensa ou não em edificar algum hotel ou pousada nas inediações do admirável sítio. Se se pensar, aí fica uma ideia, talvez aproveitável.

Mas o que sobretudo tivemos em vista, ao escrevermos estas palavras, foi revelar aos barcelenses, aos nossos conterrâneos, o nome de uma prestigiosa individualidade da França, o nome de um grande professor-artista, calcorreador de países e continentes, que, apesar de tanta coisa bela ter visto no mundo que percorreu, teve ainda espírito e sensibilidade para ver Barcelos e sentir Barcelos, captando rapidamente o particular encanto da nossa terra, que ele guarda como uma das mais gratas impressões das suas visitas a Portugal.

VISITAS HONROSAS

Deram-nos a subida honra de nos apresentarem amáveis cumprimentos, nesta Redacção, os nossos respeitáveis Amigos, Ex.ªs Snrs. Comendador Matias Lima, distinto Escritor; Capitão António Cândido Ferreira, consagrado Musicógrafo; Dr. Abel Pacheco, distintíssimo Medico-Cirurgião; Dr. Aires Duarte, distinto Médico; António Silva, ilustre Redactor Artístico de «O Primeiro de Janeiro» e Luís Lamela, digno Secretário de Finanças.

LENDA DA SENHORA DAS NEVES

Assim me contaram, assim vos contarei. Ouvi: A manhã rompera e a aldeia estava coberta por um manto enorme de espuma—espuma que era um lençol de bilros delicado, era arminho ainda com os frios dos lagos distantes!—As casas, os muros, as árvores quais cristais, quasi diamantes lapidados a capricho e, até as nuvens baixas—os estratos leves—comungavam acariciantes com a terra.—O Sol, luseiro distante, refletia-lhe luz—uma luz espelhosa celestial mas, não se deluí, não se derrete...—O povo está suspenso... , nunca tal vira: uma neve assim tão branca, tão intensa, tão radiosa!!

De repente, ouvem brados e o Sacristão saindo da capelinha do burgo exclama: Milagre, milagre!!

—A Santa, a Santinha, que o Senhor Abade na véspera levava em procissão para a Igreja Grande voltou para a capela, e, ei-la; no seu singelo e tosco tronozinho meiga, maternal, olhando-os a todos. Como foi possível!!!

—Que grande lição a Mãe de Deus, mais uma vez, deu aos homens: desprezando as honrarias, o fausto, voltou á choupanazinha humilde e apagada voltando as costas ao «Palácio» imposto!...—E essa neve branca leve e fria que envolve toda a aldeia é um bafo do Céu, bafo purificador para que morra o virus do egoísmo, das paixões e os homens sejam irmãos e, procurem, tanto no Palácio como na choupana, a paz duma consciência tranquila assim o disse a NOSSA SENHORA DAS NEVES e assim o sente a

Ronael Sadeam

DESLUMBRANTES FESTEJOS EM HONRA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL E COMEMORATIVOS DO 25.º ANIVERSARIO DA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL, NA CIDADE DE BRAGA

Decorreram com o máximo entusiasmo e enorme concorrência de Trabalhadores de Portugal as comemorações do XXV aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizadas durante a semana em Braga, Nive, Riba de Ave, Delães, Gerez, Amares, Ruães, Caldas das Taipas, Vizela, etc.

Amanhã, no Rio Cávado, entre Barcelinhos e Mareces e para encerramento das imponentes comemorações corporativistas, realiza-se a Final do Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva.

—Em Braga, na terça-feira, o Ex.º Ministro das Corporações, Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, foi recebido na Câmara Municipal apoteoticamente, fazendo uso da palavra, enaltecendo a Obra do Sr. Dr. Veiga de Macedo, o Sr. António Maria Santos da Cunha, prestigioso Presidente da Câmara, ao qual agradeceu o Ex.º Ministro das Corporações.

—Na Sé, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga, celebrou Missa em acção de graças, encontrando-se o amplo Templo repleto de pessoas de todas as categorias sociais. (Continua na 2.ª página)

VIDA, PÓ...

Na corola rubra do cravo, aberto nesta manhã, brilha «lágrima» cristalina da água pura, irmã.

Mas logo a furia do vento Ao cravo a corola partiu e a lágrima, em lamento no «pó» do chão se fundiu!...

Chamusc—Agosto, 958

R. S.



BARCELOS—Um aspecto da margem direita do Cávado, vendo-se a Ponte, o Palácio Ducal, a Igreja Matriz, etc.

UM CASAMENTO FELIZ MUDANDO DE TOM...

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

a) *Pode um Padre falar do Matrimónio?*—E' pergunta a que alguns têm respondido em forma negativa, por carecer o padre de experiência conjugal. A objecção, porém, já clássica e barbada, faz-me lembrar aquele espirito crítico de pintura, que não sabia pintar. Censurado, em vista disso, por um amigo, respondeu que também nunca tinha posto ovos e, contudo, sabia muito bem quando estão chocos. De facto, para curar uma doença, não é preciso que o médico a padeça também. E para julgar um réu, não precisa o juiz de ter cometido o mesmo delito. Ao contrário, precisamente porque não é casado é que o padre está em melhores condições que ninguém para falar do casamento. Dentro da imparcialidade, ele não se deixará apaixonar nem pelas ilusões quiméricas de uns, nem pela decepção pessimista de outros. E embora o padre não tenha experiência própria, está, no entanto, supeditado pela experiência multissecular da Igreja, pela experiência própria dos fieis, que lhe confiam ao pedirem solução para seus problemas de consciência.

b) *Será a igreja lugar apropriado para ventilar assuntos tão delicados, como são os conjugais?*—Há tempos, depois duma palestra que fiz sobre a limitação dos filhos, ouvi este comentário:—Como é que um padre se atreve a falar na igreja de semelhantes coisas?—Hipocrisia, farsaica! Escandalizas-te de ouvir falar na igreja sobre a pureza dos costumes, e não te escandalizas de ouvir na rua conversas obscenas, capazes de fazer corar! Onde querias então que se tratasse destes problemas? Num romance? No teatro? No cinema? No café? Na taberna? Por desgraça, é onde são tratados com demasiada frequência! E tu bem sabes como: corrompendo e profanando a santidade do matrimónio, pela exposição das maiores imoralidades. E se esses lá fora ousam conspurcar e sétimo sacramento, não há-de o padre respeitar a sua sacramentalidade, esclarecendo a sua doutrina, precisamente em lugar sagrado? As coisas santas devem ser tratadas santamente.

c) *Haverá necessidade de falar neste assunto?*—O casamento é tema duma actualidade candente, porquanto, nunca mais do que hoje foi deturpada a sua doutrina. Uma crise catastrófica pôs na vertente da bancarrota os sagrados valores da família. Está em cheque a sua unidade indivisível, pelo divórcio que é canonizado e apre-goado pela pseudo-cultural progressista. Pretende-se levar o homem a mudar de mulher como quem muda de camisa no fim da semana. Está em cheque o seu fim primário, que é a função procriadora dos pais. Os cônjuges de hoje odeiam os filhos e fogem deles, na medida em que amam as vaidades mundanas e o seu comodismo egoista. Está em cheque a autoridade educadora dos pais. O Estado arrega-se injustamente o direito, que por isso mesmo não é direito, de se intrometer na educação dos filhos, com menoscabo da lei natural e da felicidade familiar.

d) *A Igreja em pé de guerra*—Em face deste panorama, sucintamente delineado, a Igreja vem cumprir um dos seus mais augustos deveres—velar pela doutrina de que Deus a fez depositária. Precisamente os últimos Papas têm dado ao problema da família toda a atenção que ele merece. Pio XI escreveu a «carta-magna» do matrimónio—a encíclica «Casti connubii». A doutrina que vou expor foi essencialmente bebida neste documento clássico do Papa. Se alguém se admirar dela, saiba que não é minha, é da Igreja. E seguindo a esteira do seu predecessor, Pio XII, gloriosamente reinante, tem dedicado ao matrimónio alguns dos seus mais admiráveis discursos. Sempre atento aos problemas que o Progresso e a Ciência suscitam, nós vemo-lo acometer, com assombrosa competência, os temas delicados de maior actualidade, desde a esterilização e fecundação artificial, ao método oginista dos períodos agénésicos ou ao sistema ainda ligante do parto sem dor.

e) *Querets saber porquê?*—A solicitude com que a Igreja vela pelo matrimónio obedece à imperiosa incumbência que lhe deixou o Seu Divino Fundador; apascentar o rebanho por verdejantes pastos. Ainda há poucos dias, em viagem pelo estrangeiro, fui beligerante duma contenda acerca da autoridade pontificia para tratar melindrosos assuntos conjugais, como são os anteriormente mencionados a respeito de Pio XII. As pessoas que assim se escandalizam deviam reconhecer a sua ignorância em matéria de Fé, Costumes e Religião. Ignoram que são objecto da vigilância pastoral da Igreja todos os actos humanos concernentes à Moral, e bem assim todas as ideias de alguma forma relacionadas com a Fé. Ora é indiscutível que a doutrina do matrimónio implica necessariamente o problema dogmático-moral dessas melindrosas práticas conjugais de que o Papa não teme dar esclarecimento ao mundo.

Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

f) *As honras litúrgicas*—Não é simplesmente no terreno das ideias, é também no dos factos que a Igreja enaltece e venera o sétimo Sacramento. Vêde com que solenidade acompanha ela a sua celebração! Recebe os noivos, ao som emocionante da marcha nupcial, através dum caminho tapetado de flores. Inspira a imaginação da noiva para se engalantar com os mais alacres atavios, sob um nível sendal de virgem, que vai oferecer ao Senhor o holocausto do seu corpo, para ser imolado no altar da maternidade. Reserva para ambos os votos maternais duma benção especial, em que pede ao Deus doador de todos os bens a felicidade para o novo lar. Brinda-os com a singularidade litúrgica duma missa «pro sponsis». E oferece à esposa a carinhosa delicadeza duma benção para quando chegar ao estado de parturiente. E' que a Igreja não só vê no matrimónio a imagem da sua união com Cristo, mas também, e sobretudo, a aurora de esperanças para a felicidade do mundo e até para a sorte do Céu.

NOTAS E FACTOS

Por MANUEL LUÍS LOMBA

Nacionalismo e Internacionalismo

A propósito de estes comentários e considerações, veio-nos à memória uma frase do P. Coulet—o preclaro e impávido autor de *L'Eglise et le problème international*—, que, depois de expor os diversos pontos de vista da Moral, dizia: «... a actividade política do homem não pode esquivar-se à vigilância da lei moral, do mesmo modo que não podem esquivar-se-lhe as suas outras actividades livres».

E' desgraçadamente manifesta, na maioria desta geração, a falta da Moral, essa força que enraíza nas gentes os preceitos eternos, naturais, positivos, etc..

No número de 9 de Agosto, falemos da concorrência do medo na guerra e, hoje, teve lugar o falar dum nacionalismo e internacionalismo. Não temos o intuito de analisar o «nacionalismo e internacionalismo» de Nic. Maquiavelo, ou de H. Groot, K. Marx, F. Engels, V. Griffuelhes, Richaud, Robert, Hervé, etc., mas de não deixar passar em julgado um «nacionalismo e internacionalismo» que podem significar ideias em oposição diametral. E, se num sítio os justificarmos e noutro os verberarmos, devem notar, como é óbvio, que entramos no seu campo legítimo e ilegítimo, admissível e condenável.

Uma das *cousas* que traz certas cólicas aos «nossos», é o nacionalismo árabe. O facto da nacionalização (...) e internacionalização do canal do Suez, alcançadas por Nasser, repercutiu em todos os sectores onde predomina o evangelho de Allah. O fenómeno é susceptível à evolução. Contudo, os métodos e ideologias que o acompanham não são em nada preconizáveis.

Nacionalismo e patriotismo, são etimologicamente dois termos confundíveis pela identidade do seu significado. Mas, comungarão os árabes e muçulmanos o ideal da sua organização social, em famílias, para a conservação da sua actividade moral e material? Não. Os factos evidenciam o contrário.

Podemos por aqui ver que esse nacionalismo vai em detrimento do direito e do bem comum das gentes e dos próprios direitos particulares da nação. Neste nacionalismo apercebe-se nitidamente a influência da camarilha kruchtchevita...

Após as duas últimas guerras mundiais, os homens sentiram-se abalados, e compreenderam a necessidade da internacionalização dos problemas que podiam afectar a Paz mundial. Dessa louvável ideia nasceram as organizações internacionais, tais como a: Sociedade das Nações, a O. N. U., a O. T. A. N.; e rendendo-nos à realidade das coisas, com um justo optimismo, confessamos que essas organizações se evidenciam como as características fundamentais da civilização moderna, e que podem ser um sopro benéfico para a verdadeira penetração mútua e progressiva na vida social dos povos.

O mundo livre está perfeitamente de acordo com a opinião de S. S. Papa Pio XII, que na mensagem do Natal de 1956, se pronunciava indirectamente para que eliminassem a Rússia da O. N. U.. Com efeito, se é perfeitamente reconhecível a funesta interferência dessa Nação nesse organismo, porque não a cancelam da reseha dos organizadores? Porque não fazem como à China Comunistas?

EXPOSIÇÕES

Num salão, à entrada da «Torre de Menagem», desta cidade, ainda se encontram em exposição lindos e artísticos óleos, aguarelas, etc., da autoria do illustre Barcelense, distinto Artista amador e nosso amigo, Sr. Jorge Martins da Silva Correia, á qual já «O BARCELENSE» se referiu.

No mesmo recinto, o nosso também amigo e digno conterrâneo, Sr. Fernando A. da Silva Rente, illustre Fotógrafo na cidade da Beira, Africa, expoz artisticas Fotografias que, segundo o laureado Fotógrafo, Sr. António Silva, estão excelentes, um primor de Arte.

Parabéns, mais uma vez, aos dois exímios Artistas Barcelenses, que tanto honram não só Barcelos, como o Império Português.

PROVIDENCIAS...

Aos dignos Agentes da P. S. P., lembramos para que obriguem os condutores de automóveis, de motocicletas e de bicicletas motorizadas, a *andarem* nas artérias da cidade com menos velocidade, evitando-se desastres.

E' preciso haver respeito pela vida dos transeuntes.

Columbófila Barcelense

A Direcção da Sociedade Columbófila Barcelense, chama a atenção dos Associados e dos possuidores de Pombos-Correios anilhados de que se encontram em distribuição os Boletins de Recenseamento na Sede, todos os dias uteis, das 21 ás 23 h.

Comunica também, que, no próximo dia 1 de Outubro, se

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, neste cinema, será apresentado o filme que teve o *Grande prêmio do Cinema Francês*, e melhor realizado por René Clair:

PORTA DOS LILAZES

E' um a comédia dramática com uma intriga perfeita e muito bem estudada.

Com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal.

—Na 5.ª-feira, 2, às 21,30 horas, a produção italiana, audaciosamente original:

A MULHER QUE SE FALA

Um filme que condena o mais insidioso e fascinante perigo do mundo moderno...

No programa será incluído, pela primeira vez, o *Journal Universal*, de actualidades mundiais.

Todos estes filmes são para maiores de 17 anos.

NOVOS ASSINANTES

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanário, mais o Sr. Manuel da Silva Ferreira, de Moure.

Agradecemos.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a *Farmácia João Pacheco*.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça.

Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

realiza a Assembleia Geral para a apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes para o biénio de 1958/60, pelas 21 horas e 30 minutos.

NOVOS COLABORADORES

O nosso querido Amigo e illustre Conterrâneo, Ex.^{ma} Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, talentoso Professor e consagrado Escritor, dá-nos a subida honra de iniciar a sua brilhante Colaboração neste Semanário, que tem por lema: Por Portugal; Por Barcelos.

Sua Excelência, neste número, publica o belo artigo—BARCELOS e, no próximo sábado, inserirá outro, sobre o saudoso Barcelense e que foi consagrado Poeta, Sr. António Fogaça.

—Também iniciou a sua interessante Colaboração em «O Barcelense», sob o pseudónimo de Ronel Sadeam, uma illustre Senhora Ribatejana, cujos escritos quer em verso, quer em prosa, muito irão agradar aos numerosos leitores deste semanário.

Benvindos sejam, pois, para esta Trincheira do Bem.

FELICITAÇÕES

«O Barcelense» envia sinceras felicitações á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Manuela Bizarro da Fonseca Duarte, dedicada Esposa do Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Médico, por ter concluído o Curso Superior de Estudos Franceses Modernos, na Faculdade de Letras da Universidade de Strasburg, França.

S. Ex.^{ma}, que já possui o Diploma, obteve honrosa classificação, o que estimamos.

Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Depois deste acto religioso, o Ex.^{ma} Ministro e convidados, seguiram para o Bom Jesus do Monte, onde se realizou o banquete, assistindo mais de 1.500 convivas, segundo nos informam. Fizeram uso da palavra os Srs. António Maria Santos da Cunha, Adriano Fernandes Costeira, Engenheiro António Caldas de Almeida e Dr. Veiga de Macedo. Foram todos muito aplaudidos.

—Ao fim da tarde, realizou-se um grandioso Cortejo com 1.000 Atletas de Portugal, que percorreu as principais artérias de Braga, agradando muitíssimo.

A' noite, efectuou-se o grandioso Festival que decorreu animadíssimo.

—No desafio de oquei patinado, entre a Têbe de Barcelos e o Campeão Nacional Corporativo, realizado no dia 23, em Braga, o forte agrupamento da Cidade do Cávado derrotou o seu antagonista, por 5—3.

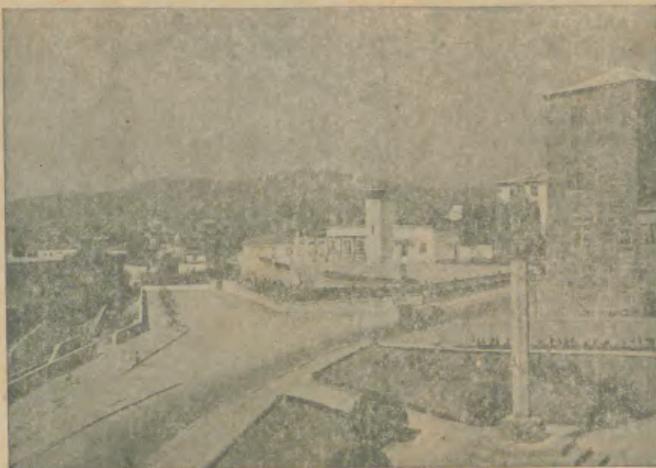
—A' digna Direcção da Casa do Povo de Nine, agradecemos o amável convite para assistirmos às inaugurações do edificio da Casa do Povo e das instalações dos Serviços Médicos Sociais, realizadas na quarta-feira, dia 24.

—«O BARCELENSE» felicita o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, illustre Delegado do I. N. T. P., de Braga, pelo grande exito das Comemorações.

DOENTES

Guarda o leito a veneranda Barcelense, Sr.^a D. Emília dos Prazeres da Silva.

—Foi operado à apendicite o nosso amigo e assinante, Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale, estimado Negociante da nossa praça. Felizmente, a intervenção cirúrgica decorreu bem, o que, gostosamente, registamos.



BARCELOS—O Solar dos Pinheiros, o Jardim do Pelourinho e a Esplanada sobranceira ao poético Rio Cávado

HORA TRÁGICA E SUBLIME

(Continuação do ultimo numero)

Eram dez da noite, quando o Padre Horácio, acompanhado do homem desconhecido regressou da casa da defunta Maria da Glória e da vizinha Celina a quem o filho mais novo, com cerca de vinte anos—que pena!—havia falecido poucas horas antes, em consequência duma descarga eléctrica.

De facto, aquela hora era trágica.

E o Pastor nada temia, apesar de ser sacerdote ainda no alvorecer da juventude. Os dotes de que era ornado cativavam as almas mais empedernidas. Possuía transcendentes belezas de Espírito! Que bem lhe ficava a batina na sua estatura mediana guarnecida por cabelos loiros e ondulados e olhos pretos a cintilar como estrelas nas pálidas faces!

Ao descer a encosta, o Ministro do Senhor, sem o mínimo aborrecimento, irremediavelmente falava para o novo sacristão:

—Então, o meu amigo não se aborrecia da chuva num sítio tão feio?

—Aborrecia... Mas quê...

—Não tem habitação?

—Não, senhor Padre. Sou um pedinte, chamado Vicente que vagueia pelo mundo além em busca de pão para matar a fome.

—Já estava na giesta da devesa, quando a chuva o invadiu?

—Nesse momento, senhor Padre, pedia uma esmolinha em casa dum tal senhor abastado, Ramiro da Fonseca. E quer V. Rev.^a saber o que me respondeu?—Que não tinha. Dirigi-lhe, contudo, segunda petição: dê-me por favor, ao menos, liceança de, em qualquer coberto que tenha, me abrigar do temporal. A permissão foi uma resposta negativa.

O Padre Horácio, ao escutar a triste cena que se dera no palacete do Ramiro, duas lágrimas lhe deslizaram pelo semblante e ponderou:

—Está a passar mais um aniversário sobre uma cena parecida que acontecera; Jesus, para nascer, percorreu Belém inteiro e ninguém o quis aceitar! Ainda hoje se repete a história.

E o pobrezinho tiritava de frio... Toda a roupa molhada...

Vendo isto, o Padre Horácio, salta à brenha e, aí, tira a camisa e oferece-a ao mendigo.

O pedinte desfaz-se em mil agradecimentos. Louva e engrandece o sacerdote.

O Cura só responde:

—Não me agradeça a mim, antes agradeça ao Senhor.

—Bom Padre! Santo Padre! Santo em vida!—pensa Vicente.

Quem faria o que ele fez? Dar-me a camisa!... sim... deu-me a camisa, apesar de ter batina e viatório encharcados de água.

Continuaram viagem, e, rapidamente chegaram à giesta...

—Cá está o meu aposento...—disse Vicente para o presbítero.

—Nunca mais é para o senhor... Venha comigo.

Bem depressa aparece o Salão Paroquial, edificio novo, a uns trezentos metros do presbitério.

(Continua)

Jorge Luciano

DIÁRIO POPULAR

No dia 22 do corrente, festejou o seu 16.º aniversário o nosso prestigioso Camarada de Lisboa, «Diário Popular» que, brilhantemente, defende o progresso do Império Português.

Este nosso illustre Colega, para solenizar este grande acontecimento jornalístico, ofereceu um lauto jantar ao Pessoal Gráfico, aos Redactores e aos Amigos deste importante diário, ao qual assistiram perto de 200 convivas.

«O BARCELENSE», saúda todas as pessoas que se interessam pelas prosperidades do «Diário Popular» e lhe dão brilho.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—3—1960, o Sr. Manuel Fernandes Gonçalves.

—Até 30—12—1959, o Sr. Firmino de Faria Fonseca; até 30—9—1959, o Sr. Joaquim de Paula Ribeiro; até 30—8—1959, os Srs. Ary Kerne Valongo, Manuel Cerqueira Barros, Raul Pereira Lourenço e Mário Sena Lopes; até 30—7—1959, os Srs. Manuel da Cruz Pias e Antonio Barbosa Eiras; até 30—6—1959, o Sr. José de Macedo Correia; até 28—2—1959, o Sr. Carlos de Almeida Barros e, até 30-1-1959, o Sr. João de Oliveira Barros.

—Até 30—12—1958, os Srs. Julio Fernandes da Costa, Luís Gomes da Cruz, Domingos Mar-

tins Parente da Costa, Joaquim Coutinho de Sousa Vale, José Pereira Loureiro, José Pereira da Silva Correia, Alexandrino Monteiro, Adriano A. Simões Ramos, Aurélio de Araújo e Silva, Dr. Antonio Rodrigues, Ludovino da Silva Pereira, Aarão Pinto de Azevedo, Antonio Duarte Ferreira Pedras, Paulo da Silva Faria, Arlindo Ferreira Campos, Décio Nunes, D. Maria Torres Matos, Luís Fonseca, D. Ana Fonseca de Almeida, Engenheiro Americo Gonçalves Damásio, Viuva do saudoso Augusto Henrique Moreira, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D. Alice Almeida Velloso, Luís Carvalho, Antonio José de Sousa Costa, Antonio Miranda de Andrade, Artur de Sousa Basto, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Abilio Rodrigues de Sousa, Oscar Mendes Alçada, Luís da Costa Pinheiro, Abilio Cardoso da Silva, José Vieira de Faria, Augusto Faria Figueiredo, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, José Antonio Rodrigues, Antonio Augusto da Rocha Portela, Padre Antonio de Jesus Martins, Joaquim de Castro Gomes Lopes, Família do saudoso João Baptista da Silva Matos, João da Cruz Miranda, João Carvalho, João José Vieira Martins, José Magalhães da Silva, Henrique Ferreira Vale, Manuel Pacheco de Carvalho, Joaquim José de Brito, João Luis Ferreira, Antonio Cardoso Ferreira, Antonio Barbosa Oliveira, Virgínio Alves de Carvalho, Emidio Joaquim Rodrigues, Francisco Aguiar, Eduardo Pinto Rosa, D. Antonia Santos Cunha Figueiredo, José Lopes de Araújo, Antonio Gomes de Faria, Família do saudoso Herminio Gomes de Faria, Antero Barreto de Faria, Dr. Antonio Néco Coutinho, Família do saudoso Manuel Luis Ferreira Junior, Dr. Domingos Magalhães, Eurico Soucasaux, Domingos Ferreira Azevedo, Raul Ferreira Velloso, José de Sousa Graça, Dr.^a D. Georgina Correia, José Pimenta do Vale, Correia & Cardoso, Alberto Guimarães Vale, Dr. Manuel Novaes, Proprietario do Café Monumental, Eduardo Cameselle Mendez, Daniel da Silva, José Perestrelo, Família do saudoso João Pacheco Leite, Antonio Araujo Ferreira, Manuel da Cunha Arantes, José

Antonio Fernandes, D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela, Dr. José Rodrigues Fernandes, Luís dos Anjos Martins, Eurico Dias Gomes, Director do Colégio D. Antonio Barroso, Alexandre Felix Falcão, Professora D. Maria Lamela da Silva, Manuel Francisco Cordeiro, Antonio Alberto Miranda Arantes, Gaspar da Silva Pimenta, Manuel Braz Afonseca, Domingos Pinho Martins, João Gonçalves Martins, Luís Cardoso Gonçalves, D. Vicente Ausina, José Lamela, Emídio Quintela, David Baptista Lourenço, Sérgio Silva, D. Margarida Portas Meira e Antonis Moreira.

Até 30-10-1958, o Sr. Alvaro Rodrigues Neiva de Magalhães Pinheiro; até 30-9-1958, os Srs. Padre José Lima da Silva e Adelino da Silva Pereira da Quinta; até 30-7-1957, o Sr. Antonio José de Sousa e até 30-6-1958, o Sr. Antonio Lemos Rodrigues da Silva.

Até 30-12-1957, os Srs. Domingos Barbosa e Manuel Joaquim Pereira; até 30-6-1957, o Sr. Fernando Gomes da Silva e, até 30-3-1957, o Sr. Manuel da Silva Soares.

Até 30-12-1956, o Sr. Florindo da Costa Martins e Manuel Gonçalves Gomes.

DA VENEZUELA

Até 30-12-1958, o Sr. Domingos Ferreira de Sousa.

DO BRASIL

Até 30-10-1959, o Sr. Jacinto da Costa Duarte Senra; até 15-7-1959, o Sr. Augusto Miranda dos Santos e, até 30-12-1958, o Sr. João Ribeiro Gomes.

DA AFRICA

Até 30-12-1958, o Sr. Domingos Correia Vilas Boas.

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 24 do corrente, na histórica Ermida de Nossa S.ª da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial da nossa prezada assinante Sr.ª D. Maria Gonçalves Chaves Durães, proprietária em Salvador do Campo, com o Sr. Alexandre Teixeira, da cidade do Porto. Foi celebrante o Sr. P.ª José da Costa Parente.

Serviram de Padrinhos o Sr. Manuel Machado Cibrão e sua dedicada Esposa Sr.ª D. Maria Ernestina Magalhães Neiva Pinheiro Cibrão, abastados proprietários em S. João de Vila Boa.

As alianças foram conduzidas pela simpática menina Maria de Fátima Pinheiro Cibrão.

Os noivos foram em viagem de nupcias para o sul do país. Que o novo lar cristão seja feliz, são os nossos votos.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Campo-Escola do C. N. E. Terminou em 30 de Agosto, o Curso Preliminar de Chefes que se efectuou com satisfatório aproveitamento, na Quinta de Santa Maria.

A Junta Local de Barcelos do C. N. E. acha-se muito reconhecida ao Ex.º Sr. Delfim Vinagre e Ex.ª Família, por todas as gentilezas dispensadas aos Escuteiros.

Ao Ex.º Sr. Engenheiro Nuno de Mendouça, se agradece a sua amável solicitude, ficando o Nucleo de Barcelos muito grato a todas as pessoas que directa ou indirectamente ajudaram nos trabalhos de abastecimentos, contribuindo com a sua cota parte para o desenvolvimento desta iniciativa.

Os Escuteiros acampados, retiraram-se muito bem impressionados com o acolhimento que lhes foi dispensado, tendo visitado a nossa cidade, antes da partida para as suas terras.

A gula da Franqueira

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BARCELOS

Pela Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro, ilustre Professora-Secretária da Escola, foi dada a posse ao novo Director, Ex.º Sr. Dr. Victor de Almeida.

No acto da posse, a Ex.ª Professora Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro, dirigiu a S. Ex.ª algumas palavras, em nome do Corpo Docente e de todo o Pessoal da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

«O Barcelense» cumprimenta o novo Director, que nos informam ser um cavalheiro dotado de fina educação e probo, sendo, também, um grande apaixonado pelo Escutismo.

BARQUEIROS, 16=9=1958

Está de parabéns a comissão que levou a efeito as festas em honra de N.ª S.ª das Necessidades que atingiram uma concorrência inesperada e a mesma comissão espera que no próximo ano de 1959 sejam muito mais concorridas, ainda.

O programa foi em tudo além do que se esperava, sendo executado com capricho, dentro da lei civil e eclesiástica.

Os zés p'reiras, de Fragoso, trabalharam incansavelmente durante dois dias. A Procissão de Velas, no dia 6, á noite, que partiu de Lagoa Negra, com o andor da S.ª da Abadia, foi muitíssimo brilhante. As bandas de música de Vila do Conde e de Amares agradaram plenamente. O arraial, a cargo do Sr. João Faria (Filho), de Barcelinhos, com as suas caprichosas decorações e grande numero de lampadas eléctricas, dava ao grande terreiro um aspecto brilhante e atraente, chamando a atenção de muitos milhares de forasteiros. A grande sessão de fogo que se queimou no dia 7, á noite, como tradicional costume, foi obra dos laureados pirotécnicos Igreja & Filhos, desta localidade, que alarmou e surpreendeu a numerosíssima multidão que assistiu ao emocionante espectáculo, por a sua grandesa e gosto.

A Procissão de Nossa Senhora das Necessidades, onde se incorporaram 9 lindos andores e muitas dezenas de anjinhos e figurado, esteve a cargo dos Srs. Cruz & Cardoso, de Rio Tinto. Foi duma grandeza nunca vista nesta freguesia de Barqueiros. B. I.

FINALMENTE

LEMON OIL

Finissimo oleo para limpeza de: Mobílias polidas, encaixadas e esmaltadas.

Vende avulso,

SANTOS & TAVARES, L.ª

Barcelinhos

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor o Sr. Justino Pereira Martins — CASA COELHO GONÇALVES.

Barcelos.

PENSÃO NOVA LISBOA

Amanhã, nesta conceituada Pensão, há o saboroso

SARRABULHO

à moda de Barcelos. Quer os Barcelenses, quer os nossos visitantes de Matosinhos, devem ir à

PENSÃO NOVA LISBOA

onde serão servidos com esmero e por preços módicos.

Servem-se almoços e jantares e os vinhos da região são magníficos, de primeira. Experimentem e verão.

MISSA NOVA

Amanhã, o laborioso Povo da donairoza freguesia de Areias S. Vicente, deste concelho, veste a sua indumentária domingueira para assistir á Primeira Missa — Missa Nova — que vai ser celebrada pelo Rev.º Padre Marcelino Duarte Lopes, filho da Sr.ª D. Gloria Duarte Lopes e do nosso amigo, Sr. Manuel José Fernandes Lopes. Agradecemos a gentileza do convite.

ORDEM TERCEIRA

A Ordem Terceira de S. Francisco tem amanhã, dia 28, a sua reunião mensal. De manhã, às 8 horas, missa de Comunhão Geral; á noite, às 21 horas, a função litúrgica do costume, finalizada com a absolvição geral.

Nota — Exortamos os Irmãos a assistirem á novena do Seráfico Patriarca que se está a fazer, ás 21 horas, na Igreja de Santo António da Cidade.

O Director

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

A palestra eclesiástica para os sacerdotes que fazem parte do «Centro de Palestras da Cidade», será no dia 16 de Outubro p. f., e não no dia 9.

Nesse mês de Outubro não haverá retiro espiritual para o clero deste arcepiestado.

Barcelos, 25 de Setembro de 1958.

O Arcipreste

P.º Rodrigo Alves Novais

PASSA-SE

CASA DE PASTO

«ROSA DA BACARIA»

BARCELOS

Com todo o recheio, por motivo de saúde da sua proprietária.

PINHEIROS

Vendem-se 5, grossos, bons para madeira, no lugar de Crujeas, freguesia de S. Bento da Várzea, junto á estrada de Moure. Recebem-se propostas na «Quinta da Torre», em Rio Covo Santa Eugénia, até ás 14 horas do dia 12 de Outubro.

Casa particular no centro da cidade

RECEBE alunos dos dois sexos, tanto do curso liceal, como da Escola Comercial e Industrial. Esta Redacção informa.

BAR E CAFÉ MATOS

PASSA-SE

Devido ao seu proprietário ter de assumir a gerencia da PENSÃO BAGOEIRA

CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lugar da Boucinha, a 100 metros da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica vário original para a semana.

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

Flávio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO



VIANENSE-GIL VICENTE 4-0 — ARBITRAGENS — COMENTARIOS

O encontro Vianense-Gil Vicente—embora sendo um dos desafios «dos de perder»—surpreendeu, para quem não assistiu, pelo resultado obtido pelo grupo visitado. E' certo que as dificuldades da turma barcelense, no Estádio Dr. José de Matos, eram, sempre, de considerar mas, no último domingo, a equipa gilista não mereceu tão severa punição. «O Gil Vicente, mais bem organizado do que o grupo local, jogou melhor durante 20 minutos—o momento da grande penalidade e da expulsão de Eduardo acontecimentos que marcaram uma nítida quebra de jogo, mas não de moral porque neste pormenor os visitantes foram valorosos e persistentes até final, lutando sempre com ardor e entusiasmo. Gostamos da equipa sempre que ela jogava até á grande área mas ficamos com a impressão de que daí em diante, os seus dianteiros mostraram-se pouco eficazes e perigosos. Do Gil Vicente, Alfredo foi o melhor homem. Defendeu muito e com valentia. Seródio e Valdemar muito atentos e decididos. Nólito, todavia, foi o melhor homem em campo e Gelucho e Teixeira sempre seus preciosos auxiliares...». Isto transcrevemos, com a devida vénia, de «O Comércio do Porto», em referencia ao desafio de Viana do Castelo e, assim, o resultado aceita-se e justifica-se...

O sr. Edmundo de Carvalho, de Aveiro, foi o principal causador da pesada derrota sofrida pela equipa gilista. Pessoas, arbitros como ele, e que já contam com algumas dezenas de desafios no seu activo, classificam de «barbaridade» o penalty com que castigou o Gil Vicente e, depois, a expulsão de Eduardo—embora se tivesse exorbitado, como consequencia da injustiça de que o seu grupo foi vitima—e, ainda mais, não usando critério uniforme na applicação de castigos a um ou outro grupo.

Não se contesta a vitória do grupo de Viana do Castelo; mas o sr. Edmundo de Carvalho precisa de ter «mais serenidade para discernir o casual ou voluntário». Deve ter em mente que, o esforço de uma dezena de atletas, não pode ser atraído por decisões que negam, terminantemente, as leis do futebol. A equipa do Gil Vicente—não só a injustiça do penalty, honra seja feita a muitos assistentes da Princesa do Lima que manifestaram a sua discordancia como as consequencias resultantes do estado de espirito dos jogadores, levou a um desmoronamento a equipa que, desportivamente, queria discutir o triunfo com os seus adversários. Mas, o Gil Vicente—apesar de tudo—manter-se-á com animo para enfrentar todas as contrariedades que o estão assolando.

Amanhã o Leixões vem, até á nossa cidade, para defrontar o Gil Vicente. Não se pode negar valor á equipa de Matosinhos que, esta época, espera conquistar a sua melhor posição no campeonato. Mas, perante o insucesso dos desafios anteriores, o Gil Vicente «tem» necessidade de conquistar pontos para que a moral da equipa se fortaleça. O encontro reveste-se, portanto, duma expectativa que muito o valorizará. Os jogadores locais deram provas, mesmo contra o infortunio, de saberem lutar, corajosamente, em inferioridade numérica—expulsão de Eduardo e a incapacidade de Seródio—contra o Vianense deixando, o Estádio Dr. José de Matos, com um aceno de simpatia dos vianenses. Amanhã, contra o Leixões, a equipa tem capacidade para triunfar do seu valoroso adversário desde que, não queiram, «enfrentar» o Leixões com a preocupação de «choque» mas, antes, jogando com subtilidade; bola junto ao solo, não demorando o passe de forma a não deixar que o adversário se coloque.

Os jogadores do Gil Vicente devem amanhã ter na mente o espirito de entre ajuda; tentarem alvejar a baliza porque, sem se rematar, não se obtêm golos; preocupação constante de entrega rápida ao companheiro para desmarcação; atenção ao avançado do Leixões Perez Correia que, rápido como é, se desmarca facilmente para receber o esférico em posição da alvejar a baliza. Mas, acima de tudo isto, precisa-se, também, que «a sorte do jogo, não nos volte as costas»...

Já veio publicada a «lista» dos arbitros para os jogos do campeonato. Por Braga veio incluido o nome de Mário Costa—um novo que se vem afirmando no difícil lugar de arbitro de futebol. Estranhamos que Lemos da Silva fosse «esquecido» tanto mais que, com provas já dadas, era de esperar a sua continuidade. Os arbitros de Barcelos foram, sempre, considerados como «bons» e, assim fazemos sinceros votos para que Mário Costa e Lemos da Silva continuem a «dinastia» em que os melhores arbitros de Braga...eram de Barcelos.

Foi publicado um «Comunicado» da Direcção do Gil Vicente, aos sócios do clube. Como nada nos foi enviado, para ser publicado em «O BARCELENSE», registamos mais esta «gentileza» dos directores da popular colectividade da nossa cidade que, sempre, encontrou, neste jornal, a mais franca e leal cooperação...

R. N.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências a/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas EstrangeirasMINISTÉRIO DO INTERIOR
Câmara Municipal de Barcelos**EDITAL**Luís José de Magalhães de Abreu Novaes
Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PUBLICO que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 10 do corrente mês, no dia 8 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, terá lugar a arrematação, em hasta pública, dos jazigos a seguir indicados, existentes no Cemitério Municipal, desta cidade, considerados abandonados conforme aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 163, III Série, de 16 de Julho de 1946:

N.º 60, actual n.º 2 do 2.º Quarteirão
N.º 45 , n.º 49 do 3.º Quarteirão
N.º 132 , n.º 3 do 6.º Quarteirão.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Setembro de 1958.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

a) Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado

PEIXOTO

COM CARROS de ALUGUER, NA PRAÇA DE BARCELOS, tendo regressado de França, da Bélgica e doutros países, comunica aos seus Ex.ªs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES-BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475**MOTORISTA**

Com carta de ligeiro e pesado, oferece-se.

Informa esta Redacção.

TRESPASSA-SE

Em Perelhal, trespassa-se estabelecimento de mercearia e Vinhos. Bem situado, boa e larga clientela.

Informa no próprio estabelecimento ou na Drogaria Santos & Tavares, em Barcelinhos.

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOUCASAUTelefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.**ALUGA-SE**

Casa, toda mobilada, fogão eléctrico, independente, situada dentro duma Quinta e dentro da cidade.

Carta à Redacção a A. B.

MUSICAPROFESSORA DIPLOMADA
LECCIONA PIANO**EXCURSAO A RUSSIA**

NOS DIAS 15 DE JULHO A 10 DE AGOSTO DE 1959

Itinerário: Partida de Barcelos, Porto, Vizeu, Vilar Formoso, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, S. Sebastian, Bayona, Pau, Lourdes (1 dia de paragem), Tarbes, Agen, Limoges, Chateauroux, Orleans, Paris (2 dias de paragem), Lyon, Turim, Milão, Bolonha, Florença, Roma (2 dias de paragem), Spezia, Génova, Nice, Cannes, Marseille, Barcelona (2 dias de paragem), Lérida, Zaragoza, Medinaceli, Madrid (2 dias de paragem), Avila, Vizeu, Porto e Barcelos.

PREÇO POR LUGAR 1.500\$00
Quem pretender, é falar com o Sr. Joaquim Ferreira da Silva, de Abade do Neiva—Barcelos.

N. B.—A Excursão é feita nos luxuosos Auto-carros dos Irmãos Cunha, de Viana do Castelo.

Perelra da Ripenida

CHAUFFEUR DA PRAÇA DE BARCELOS

Comunica aos seus estimados amigos e clientes de que continua a estar ao seu dispor, porque trocou o seu carro Citroen por um excelente Chevrolet a gazoil—G. E.—13—56.

Esperando as suas prezadas ordens, quer pessoalmente, quer pelos Telefones:

Residência, 8407 Praça, 8488

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO—BARCELOS

Para Educação de Rapazes
INTERNATOSEMI-INTERNATO E SALAS DE ESTUDO
ACEITAM-SE INSCRIÇÕESDE: Alunos de Instrução Primária (1.ª a 4.ª Classe)
Admissão ao liceu e Escola Técnica
Alunos do Ensino Liceal—Alunos do Ensino TécnicoDIRECTORES: { P.º Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes**AGRADECIMENTO**

A família enlutada de D. Tezeta de Jesus Ferreira Ribeiro da Silva, agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e que enviaram sentidos pesames.

A FAMÍLIA

A Fátima por 85\$00, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro

Visitando Porto, S. João da Madeira, Curia, Buçaco, Coimbra, Pombal, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Santa Maria Adelaide, Póvoa de Varzim, etc. Tratar na Drogaria da Praça, em Barcelos e, em Manhente, com o Sr. José Faria.

VENDE-SEVasilhas para vinho, a levar entre 750 e cincoenta litros.
Estrume de cavalo.
Diversos utensílios agrícolas.
Informa esta Redacção.**Pistola documentada**VENDE-SE
Informa Manuel Barbosa, Armeiro, de Barcelinhos.**STERILEX**

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria e comércio de vinhos e azeites, na limpeza e desinfectação de toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGORDURA-DESCORR

À venda nos estabelecimentos

EM SANTO TIRSORamiro Almeida—Borgues
Joaquim Ferreira Sampaio,
Herd.º, Rua Dr. Arnaldo Coelho
Hilário Pinto Guimarães—Vila
José Cândido Azevedo
Rua S. Bento
Francisco Coelho—Vila
A Social, Limitada—Vila
Francisco Moreira de Vasconcelos—VilaEM CALDAS DA SAÚDE
Abel Dias Palmeira—Arealas
NA TROFA
Sociedade Comercial da Trofa**A FÁTIMA E LISBOA POR 120\$00**

NOS DIAS: 26, 27, 28 e 29 de OUTUBRO de 1958

Trata: Drogaria da Praça, em Barcelos e José Faria, em Manhente

ROLHAS E PRODUTOS DE CORTIÇAEspecialidade em Rolhas de todas as dimensões para Farmácias, Perfumarias e Drogarias, Lâminas de Cortiça para Calçado, Bóias para Redes de Pesca
Tapetes de Cortiça natural e articulados.
Batoques de todos os tamanhos, tapadeiras para Frascos de Algodão lodado, etc.Avelino de Almeida e Sousa
FABRICANTE E EXPORTADORApartado N.º 5—Telef. 108—PAÇOS DE BRANDÃO
Concedo Representações (PORTUGAL)**VIAGENS**

AFRICA—Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL—Avião classe especial, mais barato.
Navios—reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ—AVIÃO classe económica.

Agencia de Viagens «A POVEIRA»Praça do Almada, 45—Telefone 291
POVOA DE VARZIM**PINCOR**
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v.º interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.